



## **TELENOVELAS BRASILEIRAS E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA ANÁLISE FEMINISTA DE DISCURSO.**

**Vanessa da Silva Correia<sup>1</sup>, Lúcia Gonçalves de Freitas<sup>2</sup>.**

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiáí, Anápolis - GO, 75110-390

Resumo: Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Neste estudo qualitativo, me proponho a compreender de que forma ocorre/ocorreu ao longo dos anos o processo de relativização e naturalização da violência contra a mulher no Brasil, considerando diferentes contextos sociais, culturais e econômicos. Tal propósito será executado por meio de uma análise feminista do discurso das telenovelas brasileiras *Mulheres Apaixonadas* (2003) e *A Regra do Jogo* (2015-2016), investigando o papel de influência dos folhetins globais junto ao telespectador. Assim, produzindo um trabalho que se caracteriza como ativismo acadêmico, pretendo traçar uma discussão que busca compreender como este tipo de obra pode contribuir/têm contribuído para a naturalização e relativização da violência contra a mulher no Brasil e de que forma essas tramas influenciam/podem influenciar o comportamento e o processo de formação de opinião da sociedade.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica. Novelas. Violência contra a mulher.

### **Introdução**

Por meio de um processo de reapropriação das ferramentas teóricas e analíticas de correntes canônicas de estudos discursivos, pode-se dizer que o objetivo central das analistas feministas do discurso é “criticar os discursos que sustentam uma ordem social patriarcal — relações de poder que sistematicamente privilegiam os homens como um grupo social e, ao mesmo tempo, desvirtuam, excluem e enfraquecem as mulheres” (LAZAR, 2007). Convém ressaltar que há — da parte dessas analistas — uma preocupação central em criticar tais discursos, mas há também a intenção de promover uma transformação social. Nesse sentido, Michelle Lazar esclarece que o objetivo de tais análises consiste em um trabalho de ativismo

---

<sup>1</sup>(PG) Discente do PPGIELT da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis – CSEH. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: vanessa.correia.8@hotmail.com

<sup>2</sup>(PQ) Docente do PPGIELT da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - CSEH. E-mail: luciadefreitas@hotmail.com





acadêmico que não assume — nem pretende assumir — uma postura neutra. É justamente nessa junção de teoria e ativismo que residem os objetivos primordiais desta pesquisa.

Tendo em vista essa união entre análises de discurso e propósitos feministas de transformação da vida de mulheres, surgiu o interesse em pesquisar o contexto em que ocorre a violência contra a mulher no Brasil e as condições que colaboram para a persistência dessa prática no país. Miriam Pillar Grossi (1994) esclarece que tanto a violência quanto o gênero são categorias historicamente construídas, ou seja, que assim como o significado de ser homem ou mulher varia de cultura para cultura em cada momento histórico determinado, a percepção social da violência não é única nem universal. Assim, me proponho a buscar compreender de que forma ocorre/ocorreu ao longo dos anos o processo de naturalização da violência contra a mulher no Brasil, considerando os diferentes contextos sociais, culturais e econômicos em que a prática ocorre já que “para ampliar a luta contra a violência que sofrem as mulheres, é necessário ter em mente que não se pode continuar denunciando a violência no singular, como se todas as formas de agressão fossem percebidas e vivenciadas da mesma forma por todas as mulheres brasileiras” (GROSSI, 1994, p. 483).

Nesse contexto, por meio de uma análise feminista do discurso das novelas *Mulheres Apaixonadas* (2003) e *A Regra do Jogo* (2015-2016), esta pesquisa pretende investigar o papel de influência das telenovelas junto ao telespectador brasileiro. Para tanto, pretende-se traçar uma discussão a partir das seguintes perguntas de pesquisa: 1) Como este tipo de obra pode contribuir/têm contribuído para a naturalização da violência contra a mulher no Brasil? 2) De que modo tramas que são sucesso de público e audiência influenciam o comportamento e o processo de formação de opinião da sociedade?

### Material e Métodos

A metodologia baseia-se no pressuposto de que o pesquisador é participante como ator da pesquisa, em outras palavras, o pesquisador é aquele que realiza a comparação das informações e interpreta os dados. Considerando o objetivo deste estudo, a presente pesquisa se caracteriza em uma abordagem qualitativa, de ordem





exploratória e tomando esteio em procedimentos bibliográficos (SILVA E MENEZES, 2005). Ressalta-se ainda o viés aplicado que busca alinhar os estudos discursivos críticos a epistemologias feministas (RAGO, 1998). Inicialmente, a pesquisa irá se encarregar de um levantamento bibliográfico sobre telenovelas brasileiras, Análise Feminista de Discurso e violência contra a mulher no Brasil e da seleção do material que será analisado. Em seguida, será produzida a análise feminista do discurso do material selecionado.

Ressalto aqui que essa pesquisa pretende estabelecer uma abordagem qualitativa e, sendo assim, a escolha dos capítulos e cenas para análise será feita tendo em vistas as situações que interessam ser observadas neste trabalho, nesse caso, aquelas com episódios de violência contra a mulher. Além disso, poderão ser escolhidos também outros capítulos além destes, já que a caracterização das personagens e contextualização do ambiente e das relações nas quais elas estão inseridas também são material relevante para a produção do estudo.

## Resultados e Discussão

As telenovelas brasileiras são acompanhadas religiosamente por grande parte da população brasileira e têm em comum a característica de promover discussões relevantes sobre a sociedade brasileira, além de sempre trazerem à tona temáticas que fazem parte do cotidiano de uma parcela substancial do público. Como observado por Esther Hamburger (2011), “a partir de conflitos de gênero, geração, classe e região, a novela fez crônicas do cotidiano que a levaram a se transformar em palco privilegiado para a problematização de interpretações do Brasil” (2011, p. 84). Sendo assim, se as novelas funcionam como uma plataforma de alcance nacional para a discussão de temas importantes como a violência contra a mulher, não funcionaria esta também como um artifício que colabora para a manutenção e naturalização das mesmas questões que se propõe a discutir?

Assim, com a intenção de analisar e teorizar — sob uma perspectiva feminista — a maneira como o gênero está presente no discurso e em diferentes práticas sociais, por meio de um processo de reapropriação das ferramentas teóricas e analíticas de correntes canônicas de estudos discursivos, pode-se dizer que o objetivo





central das analistas feministas do discurso é “criticar os discursos que sustentam uma ordem social patriarcal — relações de poder que sistematicamente privilegiam os homens como um grupo social e, ao mesmo tempo, desvirtuam, excluem e enfraquecem as mulheres” (LAZAR, 2007). Tendo em vista essa união entre análises de discurso e propósitos feministas de transformação da vida de mulheres, surgiu o interesse em pesquisar o contexto em que ocorre a violência contra a mulher no Brasil e as condições que colaboram com a persistência dessa prática no país.

Considerando tais fatos, optamos por analisar as novelas *Mulheres Apaixonadas* (2003) e *A Regra do Jogo* (2015-2016) por serem interessantes tanto os fatores que as aproximam quanto aqueles que as separam. Nas duas obras há um núcleo que tem como trama central a violência sofrida por uma mulher por parte de seu companheiro e ambas tiveram grande repercussão, além de comoverem grande parte do público, que torcia para que essas mulheres fossem “libertadas” da situação em que viviam. Porém, há também nas duas telenovelas sequências em mulheres consideradas como “vilãs” são agredidas fisicamente e verbalmente sem gerar tanta rejeição da parte de quem acompanha as obras. Na verdade, algumas dessas cenas foram, inclusive, bem recebidas e comemoradas pelo público.

Além disso, entre as estreias das obras há um intervalo de 12 anos o que, por si só, já é relevante visto que nesse espaço de tempo a sociedade como um todo sofreu uma série de transformações que mudaram (não necessariamente positivamente ou negativamente) o modo como as pessoas encaram a questão da violência contra a mulher. Há também o fato de que em 2006 — três anos após *Mulheres Apaixonadas* e nove anos antes de *A Regra do Jogo* —, em 7 de agosto, a Lei Maria da Penha foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a finalidade de criar mecanismos para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

### Considerações Finais

Neste trabalho, nos preocupamos em abordar três pontos principais: a importância de se implementar o rótulo feminista aos estudos críticos de discurso; o panorama da violência contra a mulher na sociedade brasileira; e o papel que as





telenovelas têm junto ao público influenciando seu comportamento e seu processo de formação de opinião. Assim, esses caminhos se unem na proposta de produção de uma análise feminista do discurso de duas telenovelas brasileiras.

Aqui ressaltamos a trajetória de concepção e desenvolvimento da pesquisa, idealizando de que forma os questionamentos feitos poderão ser respondidos futuramente.

### Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás (UEG), ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

### Referências

GROSSI, Miriam Pillar. Novas/velhas violências contra a mulher no Brasil. **Estudos feministas**, p. 473-483, 1994.

HAMBURGER, Esther. Telenovelas e interpretações do Brasil. **Lua nova**, n. 82, p. 61-86, 2011.

LAZAR, Michelle M. Feminist critical discourse analysis: Articulating a Feminist Discourse Praxis. **Critical Discourse Studies**, v. 4, n. 2, p. 141-164, 2007.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, Joana; GROSSI, Miriam (orgs.). **MASCULINO, FEMININO, PLURAL**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Letramento Editora e Livraria LTDA, 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

